

REPRESENTAÇÕES DOS PERSONAGENS NEGROS NA LITERATURA INFANTOJUVENIL

REPRESENTATIONS OF BLACK CHARACTERS IN CHILDREN'S LITERATURE

Carina Alves Torres 
Simone Silva Torres 

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar as representações dos personagens negros na literatura infantojuvenil do acervo literário da Escola Municipal Domingues Nunes, localizada na zona rural da cidade de Nazaré/TO. Vale ressaltar que o interesse pela pesquisa surgiu após conhecer a Lei n. 10.639/03, durante a Graduação do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT e cursar disciplinas que discutiam as relações étnico-raciais e as literaturas infantojuvenil. Para tanto, parto da metodologia qualitativa, com os métodos de pesquisa bibliográfica e de campo para análise de literaturas infantojuvenis, conversas e observações. Além disso, a pesquisa mostrou que a representação do personagem negro na literatura infantojuvenil trabalhada pelas professoras da Educação Infantil é representada por imagens positivas, delineando as especificidades culturais da cultura afro-brasileira, apesar de algumas representações equivocadas.

PALAVRAS-CHAVE: Literatura Infantojuvenil. Educação. Relações Étnico-Raciais.

ABSTRACT

The present work aims to analyze the representations of black characters in children's literature from the literary collection of the Domingues Nunes Municipal School, located in the rural area of the city of Nazaré/TO. It is worth mentioning that the interest in research arose after learning about Law n. 10.639/03, during the Graduation of the Pedagogy Course at the Federal University of Northern Tocantins - UFNT and taking courses that discussed ethnic-racial relations and children's literature. To this end, I use qualitative methodology, with bibliographic and field research methods for analyzing children's literature, conversations and observations. Furthermore, the research showed that the representation of the black character in children's literature worked by Early Childhood Education teachers is represented by positive images, outlining the cultural specificities of Afro-Brazilian culture, despite some misrepresentations.

KEYWORDS: Children's literature. Education. Ethnic-racial relations.

INTRODUÇÃO

A educação tem uma função essencial na formação social dos indivíduos, operando no processo educativo e sociocultural dos alunos, nesse contexto Freire (1987) ressalta a importância da dialogicidade na trajetória educativa, pois a explanação das temáticas étnico-raciais no espaço escolar faz-se pertinente para a educação emancipadora e ao mesmo tempo consiste na ruptura da concepção bancária.

Partindo dessa premissa, visualizo as literaturas infantojuvenis, como ferramentas de ensino, englobando várias temáticas que são essenciais para o debate racial e suas especificidades. Nesse contexto analiso as representações de personagens negros/as na literatura infantojuvenil, com a seguinte problemática: Como são representados os/as personagens negros/as na literatura infantojuvenil trabalhada pelas professoras da Escola Municipal Domingues Nunes, no âmbito desta escola pública, do interior do Tocantins, que atende à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental, e que possui como características um espaço amplo e arborizado, típico das escolas rurais?

Ademais, tem por objeto de estudo identificar como são representados os personagens negros das literaturas infantojuvenis trabalhadas pelas professoras das séries iniciais da Escola Municipal Domingues Nunes, por meio do perfil dos personagens negros representados nos livros de literatura infantojuvenil e das práticas pedagógicas desenvolvidas pelas docentes da escola pesquisada. Parto da perspectiva qualitativa, com os métodos de pesquisa bibliográfica e de campo na análise das literaturas infantojuvenis:

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos estudos analíticos constantes dos textos (Severino, 2007, p. 122).

Severino (2007) ressalta-se que a pesquisa bibliográfica é realizada através de registros disponíveis, como livros e artigos. Nesse parâmetro me atendo às literaturas infantojuvenil a partir da representação do personagem negro/a, sob a perspectiva de discorrer acerca da Lei n. 10.639/03, e por esta, pautar a obrigatoriedade do Ensino da História e Cultura Afro-brasileira no currículo escolar

nacional, no qual redireciono essas observações a partir do personagem negro/a na literatura.

1 HISTÓRICO DA LEI 10.639/02 E DA LEI 11.645/08

Pensar e (re)inventar uma prática pedagógica que abarque as mudanças culturais, sociais, econômicas e políticas, implica situar novas perspectivas, problemáticas e metodologias de ensino, já que nas últimas décadas várias pautas vêm sendo discutidas e debatidas no contexto educacional.

Vale ressaltar que no ano de 2003, a Lei n. 10.639/03 foi sancionada, incluindo no currículo educacional a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-brasileira e Africana”. A referida Lei representa conquistas do movimento negro, sobretudo por reconhecer a importância da cultura negra brasileira, por orientar ações para uma gestão e práticas docentes equânimes, esperando instigar os profissionais da educação e outros atores sociais que se comprometam contribuindo para a construção de uma educação antirracista.

Esta Lei foi consolidada pelo parecer CNE/CP n. 03/2004 orientando as recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, “essa lei deve ser encarada como desafio fundamental do conjunto das políticas que visam à melhoria da qualidade da educação brasileira para todos” (Brasil, 2004, p. 32). A n. 10.639/03 foi alterada pela Lei n. 11.645/08 em 10 de março de 2008 com a inclusão da temática indígena:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena. § 1º O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil (Brasil, 2008).

Ante o exposto, vimos que supramencionada Lei abarcou além da História e Cultura Afro-brasileira, a temática indígena, alterando a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e concomitantemente a Lei n. 10.639/03. É importante ressaltar o movimento indígena na implementação dessa temática, que possui como marco a

década de 1970, marcada por um momento histórico de florescimento de vários movimentos sociais no Brasil durante o período da Ditadura Militar (1964-1985).

Ambas temáticas: tanto a indígena e a temática afro-brasileira são interfaces de luta e resistência no que tange a educação nacional, pois esses grupos lutaram e reivindicaram para ter reconhecimento cultural, equidade e direitos, logo, a Lei n. 10.639/03 e a Lei n. 11.645/08 representam avanços na pauta de reconhecimento dessas culturas, além de serem um espaço para a desconstrução de preconceitos a essas culturas e aos sujeitos.

Observa-se que o espaço escolar constitui um território que se perpetua ideias equivocadas a essas culturas, explanando essas temáticas em datas específicas como, no dia 19 de abril (comemorado nacionalmente o dia do Índio) e 20 de novembro (comemorado o dia da Consciência Negra), sendo que a Lei n. 11.645/08 especifica o viés interdisciplinar, ou seja, um diálogo em todas as áreas do conhecimento. Outro fator recorrente são as representações equivocadas a essas populações, manifestadas pelo viés do atraso, pertencentes ao passado, e culturas congeladas.

2 CONTEXTO SOCIAL DA ESCOLA MUNICIPAL DOMINGUES NUNES: ANÁLISE DO MATERIAL COLETADO

A Escola Municipal Domingues Nunes, é uma unidade escolar pública da Zona Rural que está localizada no Município de Nazaré/Tocantins no povoado Vila Robertinho. O qual possui um número aproximado de 400 pessoas, segundo os dados da Secretaria de Saúde do Município, de 2021. O território é caracterizado pela produção da agricultura familiar através dos pequenos produtores rurais, e a economia é concentrada no pequeno comércio, programas sociais e meio previdenciários. A escola está situada na Zona Rural de Nazaré (TO), com as modalidades de ensino.

O Projeto Político Pedagógico (PPP), de 2021, destaca que a educação do povoado surgiu pela perseverança do primeiro professor Mariano Morais, que tinha o desejo de superar o analfabetismo presente na comunidade, lutando para a construção de um prédio de tijolos para funcionar uma escola, pois as pessoas estudavam em casa de taipa com coberturas da palha do babaçu.

É perceptível que os estudantes são maioria negros/as com descendência negra e indígena e uma parcela pequena de estudantes pardos, no qual reflete a

realidade racial dessa região. Apesar dessa representatividade, a unidade escolar passou muitos anos sem discutir as temáticas étnico-raciais com seriedade como apontou o (PPP) e as narrativas dos professores/as.

Através de conversas e pesquisa de campo com as professoras da Educação Infantil, destacaram que devido o contexto de pandemia, trabalharam com mais recorrência as literaturas infantojuvenis, por meio de atividades voltadas para a leitura e interpretação, tendo em vista a suspensão de atividades presenciais. As literaturas com representações dos personagens negros foram estudadas principalmente com livros em PDF, pois a escola possuía poucos acervos com essas temáticas. Após um curso de formação sobre as questões étnico-raciais a equipe pedagógica passou a providenciar esses livros.

Foram estabelecidas conversas com as professoras do 1º ano, 2º ano e as turmas multisseriadas 3º e 4º ano, no qual destacaram as principais literaturas com as representações do personagem negro nas literaturas infantojuvenis trabalhadas por elas.

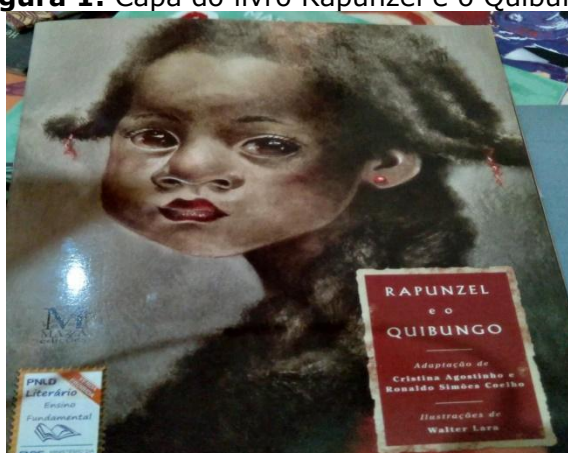
Tabela 1: Obras literárias pesquisadas

Literaturas infantojuvenis	Autor	Ano de publicação
Rapunzel e o Quibungo	Cristina Agostinho Ronaldo Simões Coelho	2012
O amigo do Rei	Ruth Rocha	2005
Quilombololando	Heloisa Pires lima	2016

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023)

A literatura traz a figura da representação da personagem negra como protagonista da história. Retrata outra versão da história da Rapunzel, conhecida mundialmente, que tem como protagonista uma personagem branca de cabelos loiros, através do contexto de uma personagem negra, com cabelos crespos. Na capa do livro, já mostra a figura de uma menina negra de longos cabelos crespos em forma de uma trança. Em seguida mostra a garotinha brincando em um lugar com muita areia (lagoa do Abaeté).

Figura 1: Capa do livro *Rapunzel e o Quibungo*

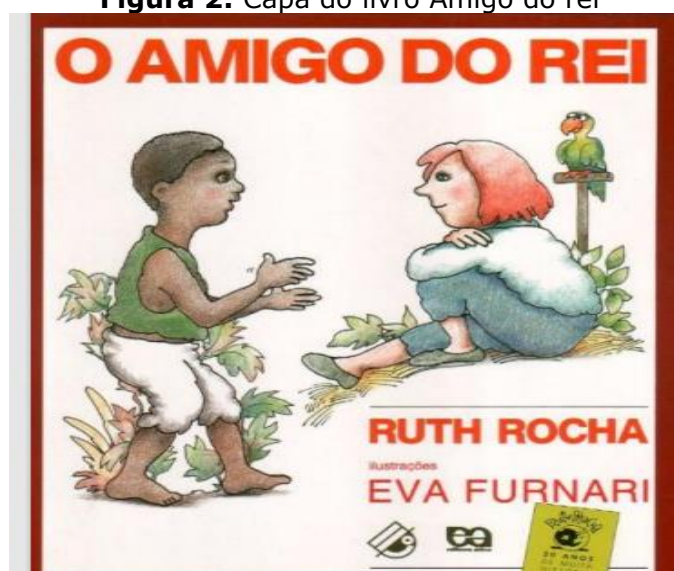


Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

O livro traz a imagem de um rapaz negro na floresta, com um arco na mão, acompanhado de um cão e uma torre ao fundo um pouco distante. Logo em seguida aparece uma figura horrenda, cheia de pelos, com uma espécie de boca nas costas (Quibungo) e com um cesto pendurado no ombro subindo pela trança da garota. Após isso, mostra o rapaz e Rapunzel conversando no interior da torre, onde parece que tudo é feito em bambu.

A literatura contextualiza a história, através da Cultura do estado da Bahia, com nomes dos personagens típicos da região. O livro é relevante por reescrever um conto já conhecido mundialmente, colocando na protagonista características negras e contextualizadas da Bahia, podendo-se fazer uma releitura do conto *Rapunzel* e sendo um dos acervos para trabalhar as temáticas étnico-raciais no contexto atual.

Figura 2: Capa do livro *Amigo do rei*



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

A representação do personagem negro, nessa literatura é pautada pelo viés da escravidão, no qual é ressaltada em várias situações essa dominação de poder. Ao final da história Matias, mostra que ele é rei através do contato com o quilombo. O livro mostra a imagem de dois meninos aproximadamente do mesmo tamanho, um negro (Matias) e um branco (Ioiô), e, no decorrer vai apresentando novas figuras que mostram a realidade de cada um.

Quando se trata do nascimento de Matias, aparece uma mulher negra com um bebê pendurado por uma amarração em sua cintura, caminhando com um cesto de frutas na cabeça. Já Ioiô está na casa, em um pequeno cesto, com uma escrava fazendo os trabalhos junto à sua mãe. O livro versa sobre os traços da escravidão como um homem branco segurando um chicote, enquanto o negro está acorrentado.

Nota-se também nas imagens que os negros estão sempre trabalhando, até a chegada no quilombo, onde estão segurando armas. Apesar de a literatura revelar a cultura afro-brasileira, ela cita alguns termos equivocados como a palavra "mulato", Silva (2018) destaca que os movimentos negros, refutam a utilização dessa palavra:

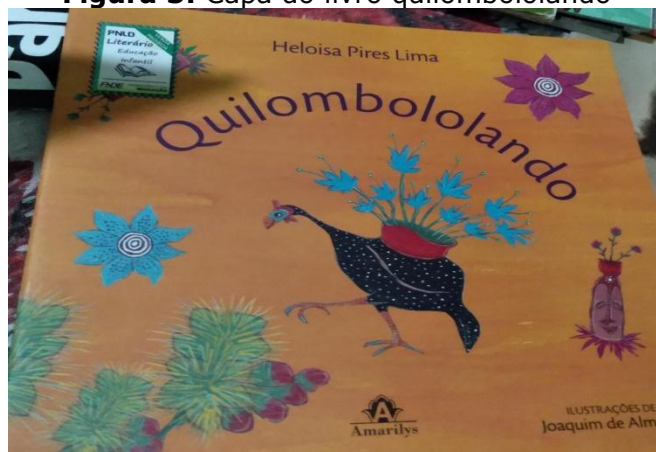
Outra mudança significativa na terminologia do contexto de escravidão se refere às palavras mulato/a, especialmente à versão feminina do termo. Os movimentos negros brasileiros refutam a utilização da palavra por dois motivos: 1) linguístico – derivação de 'mulus', do latim, atualizado por 'mula', o animal que surge da cópula de duas raças diferentes – o asno e a égua, que, no século XVI, derivou-se na América hispânica para 'mulato' como uma analogia ao caráter híbrido do animal, considerado uma raça inferior já que não possui a possibilidade da reprodução. 2) cultural – a falsa impressão de democracia racial que há no país, associado à representação da mulher negra ou mestiça através do corpo branqueado e hipersexualizado (Silva, 2018, p. 77).

No contexto do livro analisado, se refere ao termo masculino da palavra mulata, que como se cita Silva (2018) é uma palavra equivocada ao se referir as pessoas negras, pois remete ao sentido do animal mula, além de reproduzir a falsa ideia da democracia racial em nosso país, negando a existência do racismo no Brasil, e sabemos que isso não é verdade.

A obra é essencial para discutir com as crianças sobre a escravidão. Logo de início a autora nos coloca em pé de igualdade, partindo do princípio de que todos somos iguais. Em seguida, mostra que essa "igualdade" tem limites, problematizando que a escravidão não é uma condição natural e sim algo imposto. Outro ponto importante é a utilização de termos equivocados da cultura negra

brasileira e traços culturais dos quilombos, através das características específicas dessa cultura.

Figura 3: Capa do livro quilombololando



Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

O livro de Heloisa Pires Lima e ilustrações de Joaquim de Almeida é uma homenagem ao quilombo, por meio de danças, brincadeiras e músicas. Inicialmente, a autora fala de uma menina com beleza sagrada, que inventava a roda, com a fogueira iluminando as voltas do mundo, traços de danças, cultura afro-brasileira. A história é voltada para o movimento da dança por meio da menina com suas vestimentas e versos.

A representação da personagem negra é pautada por alguns traços presentes na cultura afro, como turbantes, colares e vestimentas. O livro traz muitas imagens de flores e animais bem coloridos como a galinha d'angola e o Boi Bumbá, um bananal, personagens negras e artefatos como estátuas africanas. De acordo a história vai sendo contada, esses elementos vão sendo mostrados nas imagens. Enfim, a referida obra é primordial para conhecer a estrutura dos quilombos, sua cultura, seu povo, suas brincadeiras, danças e músicas, bem como para discutir a cultura afro-brasileira, valorizando traços culturais dos negros.

As obras em tela trazem histórias da cultura africana, retratando um pouco a ancestralidade dessa cultura, abordando a escravidão, da luta e resistência de um povo, da importância que os quilombos tiveram, das características das pessoas nesse ambiente, como também suas representações culturais. No livro *Quilombololando* não tem exatamente um protagonista, a história é descrita não só com pessoas como personagens, e sim outros elementos, mas as imagens que aparecem contendo pessoas são de adultos. Na obra *O amigo do rei*, a escravidão é

vivenciada pelo personagem, sendo presente tanto nas imagens, quanto na narrativa, contendo termos racistas como a palavra “mulato”.

As literaturas trabalhadas pelas professoras das Séries Iniciais mostram que o acervo escolar, atualizou suas literaturas, dando ênfase às temáticas étnico-raciais. Isso aconteceu no ano de 2021, após o Curso Formação Multiculturalismo e as temáticas étnico-raciais, ofertado por ex-estudantes da UFNT. Durante a pesquisa de campo, tive acesso às literaturas infantojuvenis e notei que a escola possui um número representativo dessas literaturas, sendo uma das ferramentas de ensino que incentiva a leitura, escrita e reflexão. A explanação das temáticas étnico-raciais é eficaz para o reconhecimento das pessoas negras na formação sociocultural:

Os objetivos da educação das relações étnico-raciais são possibilitar o reconhecimento de pessoas negras na cultura brasileira a partir de seu próprio ponto de vista, promover o conhecimento da população brasileira sobre a história do Brasil com a visão de mundo da população negra, formar os professores para ministrarem disciplinas que contemplem a perspectiva negra na história, cultura e sociabilidade do País assim como que saibam combater e discutir sobre o racismo e seus efeitos (dentro e fora do ambiente escolar), e finalmente propiciar a reeducação para relações étnico-raciais plurais e diversas (Negreiros, 2017, p. 67).

Pressupõe-se que a Educação por meio de projetos, cursos de formação para os professores e materiais didáticos, voltados para essas temáticas, irão auxiliar na desconstrução de percepções equivocadas, preconceitos e racismo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma o estudo das literaturas infantojuvenis pela perspectiva da representação do personagem negro me possibilitou novos olhares acerca das temáticas étnico-raciais em duas diferentes dimensões, pois o espaço escolar é permeado através das diversidades culturais que interagem nesse território. Assim sendo o respeito e a valorização das diferenças culturais precisa ser debatidas para não ocorrer situações de preconceito, racismo ou discriminação.

Através da presente pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo na Escola Municipal Domingues Nunes, por um lado, constatei que a identidade do personagem negro nas literaturas infantojuvenis trabalhadas pelas professoras da Educação Infantil é marcada pela imagem de representações que protagonizam o personagem negro com características da cultura afro-brasileira.

Por outro lado, vimos que ainda persiste a presença de representações equivocadas nos livros, porém, as três obras pesquisadas, representam o personagem negro, sobressaindo-se as características positivas, o que possibilita ao estudante negro ser representado por meio dessas histórias em sala de aula.

Pode-se constatar que a Lei n. 10.639/03 já existe há quase 20 anos, e vemos que ela ainda não foi implementada corretamente, uma vez que falta principalmente capacitações para que os professores da educação básica e de outros segmentos como da educação superior.

É evidente que a escola precisa tomar partido disso de uma forma mais efetiva, precisamos de mais investimento em formações que capacitem e qualifiquem os professores, principalmente da Educação Básica para ensinarem sobre esse tema, pois a valorização do negro no Brasil só vai ganhar destaque na educação quando os professores saírem dos trabalhos isolados e trazerem isso como algo fundamental, mas faltam políticas públicas para que isso de fato aconteça.

Certamente, vivemos em um mundo de diversidade, onde é importante ensinar às crianças que devemos aceitar e respeitar as diferenças, já que nenhuma criança nasce preconceituosa, ela se torna através do que é ensinado a ela. Dessa forma, é necessário professores bem preparados para debater essa temática, buscando desconstruir a visão negativa que se tem do negro na história, visto que a temática étnico-racial é de suma importância no combate ao racismo e ao preconceito que se perpetuam até hoje.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CNE. Parecer n. 03, de 10 de março de 2004. Dispõe sobre as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de História e cultura afro-brasileira e africana. **Ministério da Educação**. Brasília: MEC, jul. 2004.

BRASIL. PCN: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Secretaria de Educação Fundamental**, Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.

BRASIL. CNE/CP n. 01/2004. **Conselho Nacional de Educação**, Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. Lei n. 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Senado Federal**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 20 de dez. 2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996. **Senado Federal**. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso: 20 de dez. 2021.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. **Senado Federal**. Disponível em: www.planalto.gov.br. Acesso em: 20 de dez. 2021.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1989.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRANTZ, M. H. Z. **A literatura nas séries iniciais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

NEGREIROS, D. F. **Educação das relações étnico-raciais: avaliação da formação de docentes**. Santo André, SP: Editora UFABC, 2017. v. 1. 172p .

MEDEIROS, A. S.; RODRIGUES, E. C.; SILVA, M. E. E.; SILVA, H. C. J. As contribuições da literatura infantil no processo ensino- aprendizagem. In: VI FIPED, 2014, Santa Maria. **Anais FIPED VI (2014)**, 2014.

SILVA, Giselle Toledo da; RISSO, Luciana. **"Conta outra vez!"**: literatura infantil na escola. 2012. 36 f. Monografia (Especialização em Educação Infantil e Anos Iniciais) - Centro Universitário Filadélfia - UNIFIL, Londrina, 2012.

SILVA, Liliam Ramos da. Não me chame de mulata: uma reflexão sobre a tradução em literatura afrodescendente no brasil no par de línguas espanhol-português. **Trabalhos em linguística aplicada**, v. 57, p. 71-88, 2018.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. Sao Paulo: Cortez, 2007.

Sobre as autoras

Carina Alves Torres

Mestra em Estudos de Cultura e Território pela Universidade Federal do Tocantins - UFT

Contato: carinatorres123alves@gmail.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9646-1930>

Simone Silva Torres

Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Tocantins - UFT

Contato: disimonetorres@outlook.com

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8474-0409>

Artigo recebido em: 5 de março de 2023.

Artigo aceito em: 28 de outubro de 2023.